

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 34
DOMINGO - 31 de Janeiro de 1954
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
TELEFONE 69
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

MOMENTO SOCIAL

A CRISE DO SOCIALISMO DEMOCRÁTICO

ATÉ hoje tem-se falado somente da crise do socialismo marxista. Despojada a burguesia dos meios de produção, circulação e distribuição das riquezas, nem por isso foi possível, na Rússia, eliminar os antagonismos de classe. Há na Rússia quem viva confortavelmente — os cientistas, os técnicos, os administradores, as patentes superiores do Exército, — enquanto largas camadas da população lutam com a miséria. Uns e outros, porém, estão sujeitos a uma vigilância e disciplina implacáveis. A sorte de Béria mostra bem que ninguém escapará à eliminação violenta.

A Rússia soviética cristalizou, ao cabo de 36 anos de existência, num regime despótico prenhe de desigualdades e injustiças sociais, mas seria negar a evidência apontá-lo como um Estado fraco, à semelhança do que acontece hoje com a França e a Itália. E, pelo contrário, um regime vigoroso que promete durar e que intimida o resto do Mundo. Se é certo que não há sistemas sociais eternos nem soluções políticas perfeitas, ninguém espere, por isso, nos anos próximos, uma queda do actual sistema russo. Não era legítimo falar, até há pouco, da crise do socialismo democrático como a vinha ensaiando o Trabalho inglês. Desde, porém, que o último Congresso das «Trade Unions» se manifestou abertamente contra o sistema das nacionalizações, ameaçando afastar-se do Partido Trabalhista, a crise do socialismo democrata está aberta. Para qualquer fórmula de socialismo a posse dos meios de produção pelo Estado é uma questão fundamental. E essa posse que, no pensamento dos socialistas, permitirá o melhoramento geral das condições de vida. Todavia, os resultados das nacionalizações, tentadas pelo Trabalho inglês, patentearam-se negativos e, em vez de benefícios novos para os operários, impuseram-lhes sacrifícios. Daí a oposição operária

a novas nacionalizações. Os operários ingleses aprenderam agora pela experiência aquilo que os operários americanos já conheciam há muito.

Nunca a organização operária americana aceitou a tutela

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

A «2.ª Missão Cultural» desta Organização Nacional, em digressão pelo Algarve e Baixo Alentejo, vai promover um espectáculo conjunto de cinema e teatro, no Cine-Foz, desta Vila, na noite de 13 de Fevereiro próximo, com o fim de divulgar os benefícios da campanha empreendida pelo Ministério da Educação Nacional.

Os bilhetes serão distribuídos gratuitamente.

“CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO”

O APEADEIRO DA VULGARIDADE E O SUMO DE LIMÃO SECO

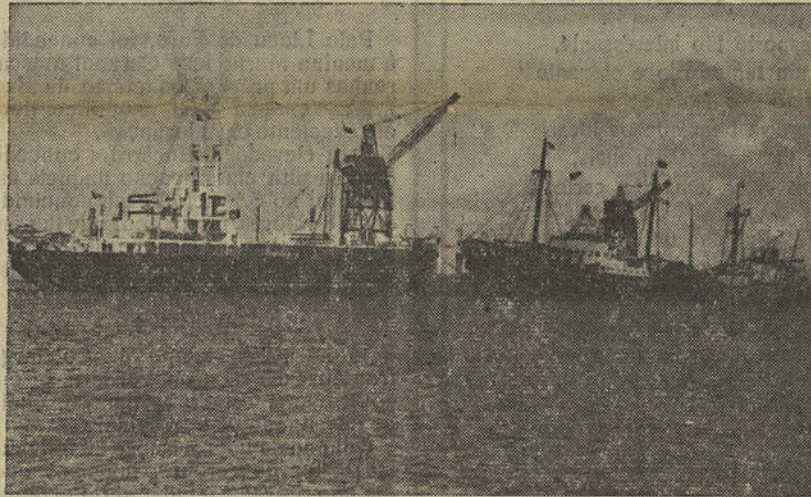
NINGUÉM poderá blasonar de tudo tirar de si como a aranha tira a teia. Chegámos muito tarde a um mundo já muito velho, para que tenhamos a presunção de exprimir algo que nunca tivesse sido expresso. A originalidade inédita (desculpe-se-nos o pleonasma) só nos manicómios a encontramos. Normalmente, a pouca originalidade, que a cada um de nós é permitido ter, encontra-se mais na forma que no fundo. Repensem o já pensado, crivemo-lo bem, através da nossa específica idiossincrasia, e talvez dessa maneira possamos desembarcar fora do apeadeiro da vulgaridade.

Seria temerário afirmar que tudo já foi descoberto e inventado. De certo que não foi. Ao génio cabe dar mais um passo à frente, no mundo das descobertas e das invenções. No entanto, muito fará ele já, se formar novas sínteses com os materiais em curso, apondo-lhe a sua marca pessoal. Mal andaria o génio que, para se fazer passar por inteiramente original, se encaracolasse sobre si mesmo, num total isolamento da cultura já criada. Em muitos casos, conseguiria redescobrir a pólvora... Uma vida inteira de recolhimento, em regime de quarentena contra influências alheias, levá-lo-ia a verificar, melancolicamente, que do cérebro próprio extrairia, quando muito, o sumo dum limão seco.

CULTURA E CIVILIZAÇÃO

PARA nós, cultura e civilização não fazem sinonímia. Cultura é expansão em verticalidade, ao passo que civilização é expansão em horizontalidade. A civilização promove a técnica a centro do mundo, põe a máquina num altar, faz do engenheiro um sacerdote, da produção uma filosofia. Subordina o homem à produção, em vez de subordinar esta ao homem, como quer a cultura. A cultura vive sob o signo do eterno, do primado do espírito e da pessoa humana. A civilização é essencialmente extrovertida — dando sobretudo relevo ao domínio sobre a matéria. A civilização acende as suas velas ao progresso material, e deste vive enamorado e com ele se identifica, até. A cultura toma o progresso noutra linha de orientação: para ela, progredir é passar do material ao sensível, deste ao racional, daqui ao espiritual. Não quer a eliminação do progresso material, mas na medida em que

O MOVIMENTO DO NOSSO PORTO NO ANO PASSADO



O MOVIMENTO do nosso porto, no ano passado, não foi dos mais animadores. Para isso contribuíram, em grande parte, as dificuldades suscitadas pela orgânica da

U. E. P. e também os sintomas primários de uma crise económica, que oxalá não assumia aspectos mais críticos. Entraram 226 navios com 166.195 toneladas, o movimento mais baixo registado desde 1947, em que a tonelagem não foi além de 124.816. Por nacionalidades, o movimento de navios foi o seguinte: portugueses, 122; italianos, 21; espanhóis, 21; ingleses, 14; alemães, 12; marroquinos, 11; suíços, 8; holandeses, 6; panamianos, 5; costa-riquenhos, 2; israelita, sueco, norueguês e dinamarquês, um de cada país.

Temos que registar, com prazer, que estão a fazer-se pelo nosso porto importações de folha de flandres, ferro e arame, para as nossas indústrias do Sotavento, o que representa uma grande comodidade e economia.

Durante o ano, todas as operações portuárias decorreram de molde a merecerem os maiores louvores tanto de exportadores e importadores como dos capitães dos navios. Estes não só elogiam as condições de comodidade e segurança do nos-

Gruz Malpique

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

PALHAÇOS

POR RODRIGUES PENA

NÃO sabemos se foi o Mundo que plagiou o circo, ou se este parodiou trágicamente o Mundo. Aqui deixamos a sugestão aos eruditos que se divertem com semelhantes problemas e enigmas. O Mundo não é só mais velho que o circo, como também o

Récita de beneficência

Em virtude do êxito obtido com a primeira representação, repetiu-se, no passado domingo, na sala de espectáculos do Glória, a récita em benefício das crianças pobres das escolas, em que, além de recitativos e bailados interpretados pelas crianças, se representou a peça infantil «Carochinhas». Pelo exaustivo trabalho na sua organização e ensaio das crianças, merecem especial referência as professoras sr.ª D. Antónia do Carmo Rafael, D. Ana da Cruz Ramos e D. Luísa Rita Costa, bem como a sr.ª D. Diáleta Mira de Brito, que deu à récita a sua valiosa colaboração. Este segundo espectáculo obteve um verdadeiro sucesso.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

Diário

Os dois, eu e ela, diante da larga montra. Fascinadas. Aquelas bonecas de olhos azuis e um sorriso a esvoaçar nos lábios levemente entreabertos, a deixar ver o esmalte dos dentes. Aquelas bolas grandes, aos gomos coloridos, grandes até na impossibilidade de as alcançarmos. Aqueles automóveis de corda, com os faróis a acender e a apagar... Eu e ela. Ela, 7 anos. Eu, quatro vezes mais. Mas ambas rasteirinhas e humildes. Ela, com o vestido em farrapos; eu, de olhos esfarrapados. Ela, descalça, com os pés feridos das pedras da rua; eu, com os pés em chaga, feridos na caminhada rigorosa.

Olhamo-nos longo tempo e de relance percebemos tudo: somos amigas, duas grandes amigas. Nunca nos vimos antes, mas isso que importa? Ela talvez me pressentisse já. Talvez pressentisse os meus olhos, desejosos de lhe dar bonecos, brinquedos, pão — vida. Eu encontro nela mais do que uma menina descalça e com o vestidinho ainda azul e já magoado. Vejo, nela, uma razão de viver. Viver para a apertar nos meus braços e, com a lição sempre presente dos seus olhos sem mácula, atravessar desertos, pântanos e ódios. Serena e forte como quem, nesta aliança da pureza e da força de ânimo, descobre a chave da vida futura.

Digo bem, não digo?

As grandes mentiras têm muita força. Lá isso têm. Mas nunca a maior mentira pôde tanto como a verdade mais pequenina.

Sugestão

O melhor método para aprender a ler ainda será o que admita, ao lado da cartilha, um suculento prato de bacalhau com batatas.

A grande álgebra

Um chefe de família ganha trinta escudos por dia e o mínimo das despesas diárias anda por sessenta escudos. Neste ritmo de economia, de quantos anos precisa para comprar uma casinha no campo, que é o grande sonho da sua vida? A casinha custa 120 contos.

Não sei resolver o problema. Esqueci tudo quanto sabia de álgebra. Uma lástima, não é verdade?

Apontamento

O marido morreu, mas deixou-lhe uma pensão e o seguro. Enfim, não ficou mal. Não perde um teatrinho nem um cinemazinho... Nem precisa de se empregar, para ela e para a velhota dá muito bem. Todos os homens deviam deixar um seguro — diz, suspirando com fragor.

Lição

A vida segue. Esta é a grande lição de esperança. Quando puderem meter a vida num saco preto

sem a vida gritar protestar estrebuchar, senhores, a partida acabou e abandonaremos as cartas e todos os nossos belos trunfos.

Dr. Cruz Malpique

É com o maior prazer que inserimos, neste número do nosso jornal, a primeira colaboração do ilustre escritor e professor muito distinto do ensino secundário, sr. Dr. Cruz Malpique. Aproveitamos o ensejo para manifestar ao novo colaborador do «Notícias do Algarve» o alto apreço e muita admiração que nos merece a sua notável obra literária e pedagógica.

Em casa de ferreiro...

A PROPÓSITO da local com este título, insere no nosso número anterior, escreve-nos o sr. José de Brito Cabral, de Lagos, informando-nos de que naquela cidade se verifica, por parte dos pescadores locais, a mesma falta de iniciativa que apontamos. Também em Lagos é vendido peixe de Matozinhos e de outros pontos do Norte, e o peixe grosso, como a pescada, por exemplo, só aparece quando importada de Lisboa ou da Fuzeta. E o nosso amável correspondente, que lamenta o desaproveitamento dos abundantes pescadores do Cabo de S. Vicente, a umas escassas milhas de distância da Baía de Lagos, acrescenta que o pequeno número de pescadores existentes «preferem trocar os acasos da faina da pesca pelo mais seguro e cómodo negócio com o escasso pescado que aparece na lota». Lá, como cá...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve nesta vila, com curta demora, o nosso prezado assinante sr. Dr. João Dias, Médico-Cirurgião em Alcoutim.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila, a sr.ª D. Maria Leonilde Vieira Santana Silva, acompanhada de seu filho.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na sua passagem por esta vila, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Francisco Serafim Nunes.

De visita a sua família, esteve nesta vila, o nosso querido amigo e assinante, sr. António Mariano Pires, residente em Vilarinhos.

Esteve entre nós, com pouca demora, o nosso estimado confratão e assinante, sr. Dr. Lino Celorico Drago, residente em Lisboa.

A seu pedido, foi transferido da Te-souraria da Fazenda Pública, em Valpaços, para a de Loulé, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Rita Júnior.

Foi colocado em Almeirim, como subdelegado de saúde privativo, o nosso prezado assinante, sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho.

Esteve nesta vila a sr.ª D. Maria Eugénia da Silva, distinta professora, nossa prezada assinante em Vila Nova de Cacela.

Falecimento

Faleceu, no passado dia 26, a sr.ª D. Francisca Travassos Rocha, de 74 anos de idade, esposa extremosa do nosso prezado amigo sr. José António Rocha.

A finada era mãe das sr.ªs D. Mariana Travassos Rocha, D. Almerinda Travassos Rocha e dos srs. José Travassos Rocha e Amândio Travassos Rocha e irmã do nosso prezado assinante e amigo, sr. Cap. Joaquim Guilherme Travassos e do sr. Amaro Travassos.

A família enlutada, apresenta o «Notícias do Algarve», sentidos pésames.



Isabel Maria Vasques Faisca

MISSA DO 30.º DIA

A família de Isabel Maria Vasques Faisca vem, por este meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua mãe e avó, e participa que se reza missa por sua intenção, no dia 5 de Fevereiro, na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Mártires, pelas 9 horas, em Castro Marim.



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino
de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

TRENS AMERICANOS

Vendem-se, em estado de novos.

Dirigir a JOSÉ MATEUS PIRES
VILARINHOS

S. Brás de Alportel

AGENTES

Nas várias e principais cidades e concelhos, para representação de reputada marca de bicicletas motorizadas. Indicar nome ou firma, localidade, negócio a que se dedica e mais referências.

Carta a B. NUNES, rua de Boavista, 183-2.º - PORTO.

GAZETILHA

PINGUE-PONGUE

Uma equipa de farenses e outra de vilarenses defrontaram-se a valer na quarta-feira passada, em sessão anunciada mas com pouca gente a ver.

A forte equipa de Faro, dispondo de bom preparo, teve mui fácil vitória, a compensar a desdita da sua anterior visita em que outra foi a história...

Desporto tão interessante, a um tempo rijo e elegante como é o ténis de mesa, merecia bem que os locais se lhe dedicassem mais, pois valor têm, com certeza!

Por ano um ou dois torneios eram o melhor dos meios de arranjar-se perfeição; cascam-nos os forasteiros e nós com treinos ligeiros... Fazem-se os torneios, ou não?

BIN OCLLO

COLABORAÇÃO

Este jornal tem recebido, ultimamente, diversos originais assinados apenas com pseudónimos. Previnimos que não publicamos colaboração de autores que se não identifiquem.

Grupo Dramático "Gil Vicente"

NÃO É O MEL...

É este o título da engraçada comédia, que o Grupo Dramático «Gil Vicente», organização privativa do Glória Futebol Clube, leva à cena, na próxima sexta-feira, dia 5, no seu Salão de Festas.

Verdadeira fábrica de gargalhadas, com o apreciado amor Eduardo de Oliveira, no protagonista, à frente do elenco de amadores do mesmo clube.

Termina o espectáculo com um Fim de Festa, em que tomam parte quase todos os amadores deste grupo.

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António



CASA TRINDADE

Viuva de José da Trindade Coelho

TELEFONE 8

FAZENDAS — SEDAS — ALGODÕES

ETAMINES E PANOS BRANCOS

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

CHAPEUS PALMARES

GABARDINES

o mais completo sortido de

CALÇADO

A casa que V. Ex.ª deve preferir

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Visado pela Comissão de Censura

Noticiário da Província

PORTIMÃO

Notícias Pessoais

Nos Jogos Florais de Moura, obtiveram mui honrosas classificações, o sr. Manuel António Rodrigues da Silva, com a 1.ª Menção Honrosa, na Poesia Lírica, e a sr.ª D. Elisa da Conceição Silva Maçanita, com o 1.º Prémio, na Quadra Popular.

A ambos, os nossos parabéns pelas altas classificações alcançadas.

Pelo Liceu de Faro, foi concedido à menina Maria José Caracol Mascarenhas um prémio monetário de Esc. 1.272\$00, além dum magnífico livro em excelente encadernação.

Esta elevada distinção foi concedida pela alta classificação daquela estudante, no 3.º ciclo liceal, concluído com 18 valores, motivo por que lhe endereçamos os nossos parabéns e a seu pai, sr. João Carlos Mascarenhas.

Um reparo

Já há muito tempo que o largo fronteiro à Praça da Verdura se encontra num estado lastimável, cheio de covas e de piso irregular.

Quando da improvisação ali feita dum Praça de Verdura, julgámos que, quando retirada, o lugar seria arranjado convenientemente, o que não se verificou, mantendo-se cada vez pior, pois com as últimas chuvas o seu aspecto é realmente confrangedor.

Como o lugar apontado se situa numa área bastante concorrida e no centro da Cidade, tendo a contrastar a vizinhança de luxuosos estabelecimentos comerciais, não julgamos descabido apontar a «mazela» a quem de direito, esperando que o assunto seja solucionado com a brevidade e a atenção requeridas.

E... aquele «pardieiro», de aspecto mais sujo do que o carvão que lá se vende, também dá uma nota muito esquisita ao local, não é verdade?!...

Festas da Amendoeira e do Carnaval

Nas montras de vários estabelecimentos desta cidade, têm sido expostos os prémios a atribuir aos carros que figurarem no Corso Carnavalesco, prémios íteis, sem dúvida, e de real valor. Vejamos as diversas categorias:

Prémio Artístico, Prémio de Distribuição, de Elegância, de Propaganda Comercial, de Folclore, de Regionalismo, e Humorismo.

Há ainda outros prémios a atribuir a Marchas Populares, e todos esses prémios são constituídos por: máquinas fotográficas, um aparelho de rádio, conservas e doces, artigos domésticos e decorativos, etc.

Continuam animados os trabalhos de angariação de donativos e é evidente o apoio dado pelo Comércio e Indústria a esta manifestação de crescente bairrismo. Já se encontram em construção bastantes carros alegóricos, que primam pela sua originalidade e bom gosto. Como novidade, circulará, dentro do recinto destinado às Batalhas de Flores, o original Combóio, desta vez composto de 16 caruagens.

Um forte apoio, e que mostra o interesse e bairrismo posto nesta manifestação, foi o da iniciativa dum grupo de antigos amadores teatrais decidirem levar à cena, por essa ocasião, uma peça teatral, a carácter da época, que terminará com um animado Acto de Variedades. Fazem parte deste movimento de solidariedade o antigo amador António Jorge, suas filhas Maria Luísa e Zulmira Jorge, duas simpáticas portimonenses e distintas cançonetistas, e muitos outros elementos.

No Casinó da Praia da Rocha, ao que cremos, realizam-se também animadas Festas.

Por tudo isto, cremos que os portimonenses estão, enfim, no bom caminho e que a palavra bairrismo já vai tendo a sua real definição nestas manifestações, que são para a nossa terra um meio de turismo apreciável.

O produto líquido das Festas reverte a favor do Hospital da Misericórdia, gesto que só por si merece todo o apoio.

De raspão

Voltámos ao tempo do acetilene? Ou não? Então porquê?...

1.º — Porque estão em trevas o Largo do Dique e respectivas avenidas?

2.º — Porque é que a Avenida da Praia da Rocha se encontra às escuras, desde há tanto?

3.º — Porque não há iluminação completa no Bairro do Pontal?

4.º — E as Cardosas... porque não têm luz?

O cúmulo da paciência: ir à estação dos C. T. T. comprar um selo e demorar lá meia hora para o adquirir. E porque será que os postos dos C. T. T. quase nunca têm selos à venda?

O Progresso! De futuro, os nossos órgãos internos actuarão contra-relógio. Isto a propósito do novo horário das Sentinas.

Agora fecha mais cedo. Daqui se avisa os interessados. — C.

ESTOMBAR

Desastre

No passado dia 28, quando se dirigia para o seu emprego, de bicicleta, o escriturário da Litografia Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª, de Portimão, sr. António da Encarnação Mourinho, também muito estimado secretário da Junta de Freguesia de Estômbar, foi atropelado por um automóvel, que surgiu pela frente e que lhe partiu o peróneo. — C.

VILA NOVA DE CACELA

Falecimentos

Após prolongado sofrimento, faleceu, no passado dia 22, a sr.ª D. Maria das Dores Silva Morais Simão, de 85 anos de idade.

Deixa viuvo o sr. António Simão e era mãe dos srs. Dr. Miguel da Silva Morais Simão, médico em Tavira, António da Silva Morais Simão, Secretário de Finanças, em Serpa e Joaquim da Silva Morais Simão, Informador Fiscal, em Olhão.

O funeral, que esteve a cargo da Agência Dias, de Faro, realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério local.

Também no dia 24, faleceu a sr.ª D. Silvéria da Conceição, de 75 anos de idade, mãe do nosso prezado assinante, sr. Adolfo da Conceição Gago e dos srs. Alferes João da Cruz e António José da Cruz, ausente no Brasil.

As famílias enlutadas apresenta «Notícias do Algarve», sentidas condolências.

Desastre

No passado dia 23, cerca das 20 horas, quando José Joaquim Castanheira, de 29 anos de idade, padeiro, filho de José Joaquim Castanheira, já falecido, e de Laura Castanheira, se dirigia para sua casa, pela via férrea, por motivo desconhecido, caiu na linha, sendo pouco depois trucidado pelo comboio correio, ficando com o corpo em misero estado.

O cadáver foi encontrado, cerca das 25 horas, por João Rodrigues Gomes, quando se dirigia para sua casa e que deu o alarme, sendo removido para o cemitério local, no dia seguinte, depois da comparência dos srs. Delegado do Procurador da República e Subdelegado de Saúde, de Vila Real de Santo António.

O infeliz deixa dois filhos de tenra idade.

Bom seria que a C. P., tomasse energias providências, proibindo a passagem pela linha férrea, para evitar desastres idênticos.

QUEM PERDEU?

No Posto da Polícia de Segurança Pública, encontram-se depositadas umas luvas de malha e um par de botinhas de lã, para criança, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

AGENDA

Relação das vendas realizadas na lota de Vila Real de Santo António, durante o ano de 1953, pelas Traineeiras e Cêrcos, a seguir discriminadas:

Alvarito	56.532\$00
Arrifana	152.940\$00
Amazona	547.745\$00
Agadão	480.861\$00
Anjo da Guarda	27.560\$00
Alecrim	27.985\$00
Azevedos	14.700\$00
Boreal	241.150\$00
Borges do Rego	48.500\$00
Brisa	432.915\$00
Batinha	572.546\$90
Briosa	180.440\$00
Costa Azul	76.120\$00
Carmela	609.605\$00
Cristina Leote	54.510\$00
Carlos Fernando	75.200\$00
Ciclone	35.550\$00
Deolinda Rita	474.495\$00
Deus me Ampare	57.885\$00
D. Fuas	115.500\$00
Ernani	2.370\$00
Estrela de Sul	47.290\$00
Flora	45.700\$00
Farihão	134.110\$00
Foia	77.000\$00
Flor do Guadiana	601.745\$00
Flor do Sul	555.660\$00
Futuro de Olhão	53.920\$00
Flor do Norte	10.850\$00
Janita	601.210\$00
Jomanel	106.440\$00
Jorge Carlos	51.750\$00
Lua Nova	152.650\$00
Leãozinho	50.965\$00
Lusitano	60.000\$00
Lola	206.540\$00
Levante	850.825\$00
Liberta	486.245\$00
Leste	695.758\$00
La Rose	117.250\$00
Mannela	574.750\$00
Maria Rosa	1.075.182\$00
Milita	50.470\$00
Maria do Pilar	45.160\$00
Mosquito I	38.520\$00
Mirita	40.320\$00
Mariazita	50.710\$00
Mexilhão	18.850\$00
Mélinha	71.760\$00
Marizabel	34.820\$00
Maria do Mar	89.820\$00
Norte	614.992\$00
N. Sr.ª da Pompeia	56.940\$00
Noroeste	22.605\$00
Nicette	143.210\$00
Oeste	75.050\$00
Oca	66.420\$00
Oressa	46.415\$00
Persistente	79.715\$00
Praia do Vau	217.440\$00
Pérola do Guadiana	436.678\$00
Pérola Algarvia	159.480\$00
Pérola de Lagos	47.060\$00
Primeiro de Maio	5.710\$00
Pombalina	26.370\$00
Portugal I	156.370\$00
Portugal II	161.480\$00
Portugal V	218.140\$00
Pingum	850\$00
Raulito	961.742\$00
Rajada	206.482\$00
Rio Minho	284.950\$00
Rosa do Sul	80.510\$00
Recompensa	14.920\$00
Restauração	128.810\$00
S. José 3.º	92.255\$00
S. Domingos	908.747\$00
Sol	21.620\$00
Sarda	89.300\$00
S. Flávio	18.510\$00
Sol Poente	17.000\$00
Sol Nascente	5.080\$00
Tenacidade	1.920\$00
Trio	45.750\$00
Tólfus	42.450\$00
Tufão	658.890\$00
Total	17.088.578\$90

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 23 a 29 de Janeiro:

Entrados:

COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.

ALABE, Panamiano, de 1.577 toneladas, de Cádiz, vazio.

SILVA GOUVEIA, Português, de 893 toneladas, de Lisboa, vazio.

SÃO MACÁRIO, Português, de 1.038 toneladas, de Lisboa, vazio.

Saídos:

ROSETTA P, Italiano, de 328 toneladas, para Génova, vazio.

SÃO MACÁRIO, Português, para Lisboa, com enxofre e minério.

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro, a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito - Telefone 31.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

Manuel Pereira Fernandes Vargas, Bacharel formado em Direito, Conservador do Registo Civil e Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Faz público que, a Câmara Municipal deste Concelho, em sua reunião ordinária de 5 de Setembro de 1953, tomou a deliberação de aprovar a seguinte:

Postura sobre Vistorias a Habitações para efeito de Beneficiações Higiénicas

Art. 1.º — Na sede do Concelho e na Povoação de Monte Gordo nenhuma habitação poderá ser novamente ocupada sem que, por meio de vistoria, se haja verificado que se encontra nas indispensáveis condições de higiene e salubridade.

§ único — O disposto neste artigo aplica-se a qualquer que seja o título a que a ocupação venha a fazer-se.

Art. 2.º — A vistoria a que se refere o art. 1.º será efectuada mediante requerimento do proprietário, usufrutuário, usuário, ou, em geral, daquele que concede o direito de ocupação.

§ 1.º — No requerimento deverá o interessado indicar:

a) — Nome, morada, qualidade em que require e local da habitação a vistoriar;

b) — Nome e morada do seu representante, se pretender usar da faculdade prevista na parte final do art. 3.º;

c) — Local onde devem ser procuradas das 9,30 às 16 horas, nos dias úteis, as chaves da habitação a vistoriar, que não deverão encontrar-se a distância superior a cem metros da referida habitação.

§ 2.º — Quando, por não se encontrarem as chaves no local indicado ou por qualquer motivo imputável ao requerente, não seja possível efectuar-se a vistoria, será lavrado um auto de comparação e considerado o pedido sem efeito, revertendo as taxas pagas para o cofre municipal.

O facto impeditivo da realização da vistoria será comunicado ao interessado, com a informação de que a vistoria só poderá realizar-se mediante novo requerimento e pagamento das correspondentes taxas.

Art. 3.º — A vistoria, a efectuar no prazo de 5 dias a contar da data em que forem pagas as taxas devidas, será realizada por um médico municipal, pelo presidente da Câmara ou vereador do pelouro de obras que poderá delegar num funcionário que julgar competente, nela podendo também intervir um representante do requerente.

§ único — O requerente e o seu representante, quando este deva intervir, serão avisados do dia e hora designados para a realização da vistoria, com antecedência mínima de 24 horas.

Art. 4.º — Da vistoria lavrar-se-á sempre um auto, do qual expressamente se fará constar se a habitação necessita de obras de beneficiação e, em caso afirmativo quais essas obras e se as mesmas impedem, ou não, a ocupação imediata. Nesta última hipótese fixar-se-á o prazo em que as obras deverão realizar-se.

§ 1.º — Sempre que o julguem conveniente, poderão os peritos propôr a desinfecção total ou parcial ou desinfestação da habitação vistoriada.

§ 2.º — O auto a que este artigo se refere lavrar-se-á em triplicado destinando-se um exemplar ao arquivo da Câmara, outro à Subdelegação de Saúde e o terceiro ao requerente, que passará recibo.

Art. 5.º — Quando as obras sejam susceptíveis de realização com a moradia habitada e o ocupante se sujeite ao incómodo delas resultante, a licença respectiva deverá ser solicitada até ao décimo dia posterior à data da ocupação, fazendo-se no requerimento expressa menção da data do auto de vistoria que as determinou.

Art. 6.º — O prazo para a execução das obras

A deliberação que aprovou esta postura obteve a aprovação do Concelho Municipal, em sua sessão realizada em 15 de Setembro do ano findo, e foi aprovada por despacho Ministerial de 13 de Janeiro do corrente ano, como consta da Portaria inserta no «Diário do Governo», II série, n.º 15, publicado em 19 do mês em curso.

E para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Vila Real de Santo António, 30 de Janeiro de 1954. O Presidente da Câmara,

a) Manuel Pereira Fernandes Vargas

a que se refere o artigo 4.º contar-se-á a partir do deferimento do pedido.

Este prazo poderá ser prorrogado pela Câmara, a requerimento do interessado, em casos devidamente justificados.

Art. 7.º — Sempre que a moradia a vistoriar esteja habitada pelo antigo ocupante, e o requerente entenda não lhe ser possível facultar a entrada dos peritos na mesma moradia, deverá comunicar esta circunstância à Secretaria da Câmara, indicando o nome e demais elementos de identificação do mesmo ocupante.

Art. 8.º — No caso previsto no artigo anterior, cumpre ao ocupante, depois de devidamente avisado, facultar a entrada dos peritos para procederem à vistoria.

§ único — Se o ocupante concordar em que as obras se executem antes da desocupação, não poderá embaraçar a sua realização nem impedir que sejam fiscalizadas.

Art. 9.º — Concluídas as obras a que se refere o artigo 4.º deverá o interessado fazer a respectiva participação, na Secretaria da Câmara, para efeitos de fiscalização.

§ único — Tratando-se de obras a realizar com a habitação ocupada, findo o prazo indicado no artigo 6.º procederão os Serviços Municipais à verificação, para o que o ocupante deverá facultar a moradia vistoriada no dia e hora que, por escrito, lhe forem indicados.

Art. 10.º — Toda a habitação vistoriada, quer lhe tenham sido impostas beneficiações quer não, será dispensada de nova vistoria no período de 2 anos, a contar respectivamente da data da conclusão das obras impostas ou da vistoria, salvo se nesse período se verificar nova ocupação, caso em que se deverá dar sempre exacto cumprimento ao disposto no artigo 1.º.

Art. 11.º — As taxas pela vistoria a que se refere a presente postura são as seguintes:

Habitação até 5 divisões . . . 15\$00
Por cada divisão a mais. . . 5\$00

§ único — Em caso algum a taxa total da vistoria poderá exceder 50\$00 e, pela vistoria de mais de uma habitação do mesmo prédio, requeridas simultaneamente, será apenas paga a taxa correspondente à habitação de maior número de divisões.

Art. 12.º — As infracções do disposto nesta Postura serão punidas nos seguintes termos:

a) — Pelo não cumprimento do preceituado no artigo 1.º com a multa de 250\$00, 300\$00 ou 400\$00, consoante se trate de habitações até 5 divisões, de 6 a 9 ou de 10 ou mais divisões, respectivamente.

b) — Pela inobservância do artigo 6.º com a multa de 10\$00 por cada dia em que o prazo fôr excedido.

c) — Pela infracção do disposto no artigo 8.º ou seu § único e no artigo 9.º e seu parágrafo, com a multa de 150\$00, acrescida de um terço por cada reincidência.

§ único — Verificando-se as transgressões referidas nas alíneas a) e b) será o responsável intimado, sob pena de desobediência, de harmonia com o artigo 188.º do Código Penal, a requerer a vistoria ou a concluir as obras de beneficiação, respectivamente nos prazos que a Câmara fixará.

Art. 13.º — Esta postura começa a vigorar oito dias depois da sua afixação nos lugares do estilo de todas as freguesias do Concelho.

PALHAÇOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

E' já tempo de dar como fracassadas as nossas tendências para a bufoneria e farsa. Desde os esplendorosos tempos da Grécia, até agora, a arte não mostrou outra coisa que esse sentido trágico no homem. Das mãos dum Balzac, que pretendeu fazer a comédia do seu tempo, saiu tragédia. E nas obras do maior comediante da nossa época, esse extraordinário Charles Chaplin, o drama supera, de longe, a comédia. Tudo isto parece demonstrar a nossa incapacidade para a comédia, embora continuemos a chamar comédia à vida. Melhor seria denominá-la, sem embages, de tragédia. No que concerne ao nosso tempo, todos os acontecimentos nos levam aceitar a tragédia como a manifestação mais preponderante dos nossos dias. Se é um facto que o homem começa por fazer comédia, é verdade também, que as suas mímicas descambam inevitavelmente no drama.

Começa-se a vida a arregimentar homens, a aparecer na praça pública com o tronco nu, a macaquear os gladiadores das antigas arenas romanas; surja o individuo predestinado, com a gabardina encharcada, no meio da tempestade, a invectivar os mitos criados, a tragédia está sempre presente, ainda que os menos avisados vejam nestes gestos apenas comédia.

Há milhares de anos que as religiões e a moral pregam inutilmente ao homem os princípios do respeito mútuo, da tolerância e da humildade. Pois os resultados estão à nossa vista: o homem continua a ser o lobo do homem, na expressão célebre de Hobbes. Um orgulho desmedido sobrepõe-se a todas as ideias sensatas. Chicoteado pela ambição, a sede do domínio, o homem percorre a estrada árida da terra como um cavalo a galope, à procura de céus sonhados, ou de temíveis abismos. Não há obstáculo que se oponha à sua vontade, mesmo quando essa vontade representa uma negação da própria vida. Claro que a vida consegue sempre impor-se a todas as aventuras, mais ou menos inconsistentes; a vida acaba por ganhar a última cartada. Que esta última certeza nos sirva de esperança, nos dias desesperançados que vivemos. Mas as vitórias processam-se à custa de sacrifícios e sofrimentos sem conta. Vem então o fim da comédia ou tragédia. Tudo se reduz às devidas proporções, o homem confina-se à sua grandeza, a única que vale, a grandeza humana.

Os mitos abandonam o mundo, os profetas dão em charla-

tões, os messias deminuem-se ante as realidades que os superam ou esmagam. Os que procuravam, ambiciosamente, transcender a condição humana mostram-se à luz crua da verdade como meros palhaços, títeres que um dia julgaram dominar o Mundo e terminaram afinal por serem dominados pelos acontecimentos do Mundo.

Fracos homens, esses, que arriscando os vigores e energias em empresas sem futuro, se deixam empolgar por ambições, que, por mesquinhas, estão votadas ao fracasso. E as mímicas, que provocavam hilariedade ou temor, transformam-se em horribéis caricaturas de pesadelo e agonia.

Apagam-se as luzes feéricas, e não há outro remédio que o do comediante regressar aos bastidores do sofrimento.

Então, o palhaço vira homem, como dizem os brasileiros.

Rodríguez Pena

«Sombras do meu jardim»

Contos de João A. Mendes Leal

O que disse a crítica de Lisboa:

● O que prevalece neste livro é o conjunto, prosa pela prosa, estilo cuidado, bailado de palavras e imagens e que principalmente servem para definir a condição nata do autor que surge: Um prosador — Armando Ferreira, no «Jornal do Comércio».

● Mendes Leal escreve um português corrente e correcto. A sua linguagem é simples e natural — Sarmiento Diniz em «Ler».

● ...com muito gosto, o apontamos como excelente debute de um novo... — «Menina e Moça».

● João António Mendes Leal é um nome para fixar e uma vocação para não perder de vista — Gaspar Simões, em «Diário Popular».

● Não seríamos justos se não assinalássemos a sua vocação literária, aquela queda para as letras que demonstra apreciáveis e evidentes qualidades... — «Diário de Notícias».

Pedidos aos distribuidores — Agência Nacional de Publicidade.

Qual a coisa, qual é ela, que honra a indústria portuguesa por não ser cara e ser bela? UMA CAMISA «VIRESA»!!!



Confecções Viresa, L. da

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República-Telefone 12

A ILUSTRADORA LIMITADA

Rua de S. Paulo 232 LISBOA

TELEF: 25764

FOTO-ZINCO TRICROMIA FOTOGRAVURA ZINCO-GRAVURA E DESENHO

Resultados da 17.ª jornada:

Olhanense, 2 - LUSITANO, 1
 Portimonense, 2 - Luso, 1
 Montijo, 0 - Farense, 0
 S. Domingos, 1 - Montemor, 2
 Juventude, 6 - Desp. Beja, 0
 C. U. F., 5 - Almada, 1

Em Portimão

PORTIMONENSE, 2 — LUSO, 1

Sob a arbitragem do sr. Francisco Guiomar, de Beja, as equipas alinharam: Portimonense — António Manuel; Ramalho, Cortês e Henrique; Artur e Coelho; Camarinha, Moniz, Albertino, José António e Bezerra.

Luso do Barreiro — Nogueira; Valdemar, Campos II e Rocha; Dias e Moreira; Valente, Campos I, Capela, Travassos e Medeiros.

Assistimos a um desafio muito falho de técnica e aguardávamos melhor resultado para o grupo local. O Portimonense, desfalcado de alguns dos seus melhores elementos, entre eles Reis e Garcia, dois jogadores de mérito, não pôde realizar um jogo bem orientado e exercer forte pressão no adversário, a cuja linha dianteira faltou calma para aproveitar bons momentos de jogo.

Na primeira parte, o Portimonense a despeito da falta dalguns dos seus primeiros titulares, dominou ligeiramente o Luso, realizando um jogo razoável, que, se não primou pela técnica, ao menos teve como mérito a lealdade para com o adversário. O Portimonense criou situações difíceis para os visitantes, no 1.º tempo, e Bezerra num lance bem coordenado e insistente, aos 25 m. obteve o primeiro tento, para logo a seguir, noutra jogada brilhante, enganando Campos II, bater de novo Nogueira.

O Portimonense perdeu boas oportunidades de golo e desenvolveu jogo muito por alto, o que prejudicou a toada normal do encontro. O Luso, aos 38 m. por via de Medeiros, num remate potente e acertado, reduziu a diferença para 2-1, resultado que se manteve até final.

No 2.º tempo, a inferioridade física de Bezerra, a falta de Luz I e Luz II, ambos magoados, e ainda a defesa insegura do Portimonense, não lhe permitiu exceder-se, oportunidade que o Luso aproveitou para reagir, não tendo, contudo, obtido mais nenhum tento. Por vezes comandou, até, o jogo que tecnicamente foi mau, talvez influenciado pelo mau estado do terreno, grandemente enlameado. Reagindo, o Luso desenvolveu, então, um jogo mais acertado, mas criando poucas situações de perigo para o Portimonense.

Nada mais há a apontar neste jogo, muito fraco, salvo as substituições de Nogueira por Salvador, aos 20 m., e de António Manuel por Afonso, aos 35 m. da segunda parte.

De salientar, um lance de cabeça de Albertino e um tiro potente de Bezerra, que embateu na trave.

Embora todos os jogadores tivessem posto o melhor da sua habilidade no encontro, salientamos, pelo lado do Portimonense, Bezerra, Henrique, Artur e José António, e do Luso, Campos II, Rocha, Medeiros e Travassos.

A arbitragem, do sr. Francisco Guiomar, satisfaz plenamente.

A. V. S.

Jogos para hoje:

LUSITANO - Almada
 Luso - Olhanense
 Beja - Portimonense
 Montemor - Juventude
 Farense - S. Domingos
 Montijo - Cuf

Chester Merrill, Ramos & Co.

Import. & export. Touring & Travel

ESTABLISHED IN 1916

33, Rua da Misericórdia — LISBON

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1949

Ex.º Sr.

Proprietário da «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Amigo e Senhor,

Em referência aos nossos clientes Drs. Riba e Colombi e sr. Erefú a quem V. S.ª a nosso pedido prestou alguns serviços, muito agradecemos a sua boa colaboração, que muito apreciamos.

E sem outro assunto de momento, afirmamos-lhe, uma vez mais, o nosso grande apreço pela boa colaboração que nos prestou, subscrevendo-nos,

De V. S.ª

Muito atenciosamente,

a) José Fialho

Campeonato Nacional da II Divisão

● FUTEBOL ●

Em Olhão

Olhanense, 2 — Lusitano, 1

Uma recarga de Del Duca, a 4 m. do fim, decidiu a partida

Olhanense — Cravo; Graça, Tavares e J. Manuel; Osvaldo e Fernandes; Simões, Santiago, Gomes, Del Duca e Casaca.

Lusitano — Balbino; Pescada, Sanina e Reina; Rodolfo e Agostinho; Almeida, Padesca, Antunes, Roia e Júlio.

Árbitro — Sr. Libertino Domingues, da A. F. de Setúbal.

Faltavam 4 m. para o final da partida. As equipas estavam empatadas mas os vilarealenses, mais frescos que os adversários, ganhavam quase sempre a disputa da bola e atacavam. Os olhanenses queimavam os últimos cartuchos, em esporádicas tentativas de pontapés de longe, a que Balbino respondia sem dificuldade.

Todavia, um cruzamento da ala direita dos campeões algarvios encontra Casaca desmarcado. O extremo olhanense dispara um tiro potente e rasteiro ao lado de Balbino. A bola bate violentamente no poste, ressalta e Del Duca, na corrida, remata com êxito. Tinha sido o lance decisivo dos 90 minutos de luta.

A vitória olhanense não traduz com verdade o decorrer da partida. O empate estaria melhor e, vamos mais longe, o triunfo do Lusitano assentaria com mais justeza no panorama geral do jogo.

Na primeira meia hora, sem embargo da maior pressão do Olhanense, foram os encarnados que disfrutaram de mais e melhores oportunidades de golo. Nesse período o Lusitano podia ter resolvido, a seu favor, a contenda. Apesar disso, foram os visitados que alcançaram um ponto por intermédio de Del Duca, a dar seguimento a uma passagem de Santiago.

Aos 40 m., Almeida aproveitou um centro de Padesca para alterar o resultado para 1-1.

No reatamento do jogo os olhanenses denunciaram fadiga e o Lusitano tomou o comando da partida sem ter, contudo, criado as ocasiões de golo do primeiro tempo.

Aos 15 m. desta parte, Gomes foi expulso por ter agredido Rodolfo.

A partida não atingiu considerável nível técnico. Todavia, houve ainda alguns trechos de futebol ligado, com lances razoavelmente traçados.

AS EQUIPAS

Não vamos jogar a equipa olhanense desde a 4.ª jornada da primeira volta deste campeonato. Tivemos, então, oportunidade de nos referirmos a ela elogiosamente. Desta vez, não nos podemos manifestar no mesmo tom porque não nos satisfaz. Decréscimo de forma ou má tarde, apenas?

A defesa, sempre que foi chamada à liça, denunciou deficiente harmonia de movimentos, com as suas peças a trabalharem desconjuntadas. Os defesas

A massa associativa do OLHANENSE

elegeu novos corpos gerentes para 1954

A Assembleia Geral do Sporting Clube Olhanense, realizada no passado dia 25, na Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, decorreu num ambiente dos mais bairristas que se podem imaginar. A sala enorme como é, encontrava-se completamente cheia, a assinalar o amor, brio e entusiasmo que reina no clube mais simpático da nossa província.

A Assembleia teve início às 22 horas, sob a presidência do sr. Tenente-Coronel Carlos Victor Braga, ladeado pelos secretários senhores Manuel Saias e Luciano Victor Cativo.

O sr. Tenente-Coronel Braga começou por agradecer ao público a comparação e pediu para que desculpassem a não apresentação do relatório e contas, como estava combinado, visto a morte do industrial sr. Manuel Eufémio, pai dos directores Manuel Eufémio Afonso e Carlos da Cruz, ter atrasado os serviços, o que ficava para nova assembleia, a marcar.

Foi lida pelo sr. Manuel Saias a acta da reunião anterior, a qual foi por todos aprovada. A seguir, houve dois minutos de silêncio pela morte do dedicado consócio, sr. Manuel Sara.

Da lista mais votada, fazem parte os senhores João Carlos da Cruz, Ventura Manita, Manuel Eufémio Afonso, Luciano Victor Cativo, António Pina, João Vasconcelos e António Jacinto Ferreira.

Esperamos que esta Direcção faça tudo para que o Olhanense prossiga no lugar a que tem jus.

laterais, quando eram solicitados ao trabalho de dobrar pelo seu defesa central, não corresponderam e este, quando os seus companheiros dos lados eram batidos pelos extremos contrários, parecia perturbado, sem saber que fazer.

Os médios foram fracos a defender e deficientes no apoio ao quinteto avançado.

A linha da frente viveu exclusivamente do trabalho de Del Duca e de Santiago, nos quais assentou sempre os ataques da equipa. É pouco.

A juntar às deficiências apontadas, pareceu-nos precária a preparação física da equipa.

O Lusitano não fez, igualmente, uma partida por aí além. Balbino esteve seguro e apenas no 1.º golo sofrido não esteve bem. O pontapé de Del Duca saiu de longe mas parece-nos que o guarda não viu partir a bola, em virtude da aglomeração de jogadores na sua frente.

O melhor jogador na defesa foi Sanina. Bem a golpear o esférico de cabeça, não esteve tão certo nos pontapés de alívio, mas constituiu sempre uma forte barreira aos ataques adversos.

Rodolfo sempre esforçado e Agostinho, certamente a cumprir instruções recebidas, jogou sempre recuado. Julgamos que teria sido preferível a marcação de perto ao interior Santiago para lhe dificultar, o mais possível, a recepção da bola. Evitaria, assim, que o argentino colhesse o esférico a meio campo, livre de adversários e preparasse os movimentos de contra-ataques. E foi isso o que sucedeu.

A avançada vilarealense jogou com Padesca em «ponta de lança», isto é, na linha dos extremos e do avançado-centro. Antunes, para corresponder ao dispositivo, descaiu para o lado esquerdo, mas foi flagrante a dificuldade que sempre encontrou em manobrar com o pé desse lado, que nós sabemos ser fraco.

O sr. Libertino Domingues procurou ser imparcial e as suas pequenas falhas em nada influíram no resultado.

L. C.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
C. U. F.	17	13	2	2	48-16	28
União Sport. . .	17	11	1	5	88-14	28
Juventude . . .	17	9	5	3	28-14	23
Portimonense .	17	9	4	4	81-20	22
Olhanense . . .	17	9	1	7	29-17	19
Sporting Farense	17	6	6	5	28-31	18
Montijo	17	8	1	8	88-28	17
Almada A. C. . .	16	6	2	8	24-88	14
Desp. de Beja . .	17	5	4	8	21-89	14
LUSITANO . . .	17	5	2	10	28-80	12
Luso	17	2	8	12	17-40	7
S. Domingos. . .	16	2	1	18	11-54	5

Deseja reparar o seu Rádio?

CONFIE-O A

Sérgio Peres

Diplomado com o Curso de

Rádio Mayo de Madrid

RAPIDEZ E ECONOMIA

Rua Cons. Frederico Ramirez, 31

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Glória Futebol Clube

Em Assembleia Geral, realizada na noite de 20 do corrente, no Glória Futebol Clube, foram eleitos os seguintes Corpos Gerentes para o ano de 1954:

Assembleia Geral: Presidente — José Manuel Pereira; Vice-Presidente — Jorge Pereira Nogueira; 1.º Secretário — Ezequiel Fernandes; 2.º Secretário Manuel Baptista.

Direcção: Presidente — Joaquim Branquinho; Vice-Presidente — António Gaspar Patrocínio; 1.º Secretário — Manuel Monchique Ribeiro Alves; 2.º Secretário — Pedro Cardoso; Vogais — Gervásio Martins Estêvão e António Pedro da Luz.

Suplentes — Manuel Francisco Ribeiro Alves, João António Alexandre, Rafael Guerra, Francisco dos Santos Ferreira, Alfredo Fernandes Neto, Manuel Joaquim Viegas e António Vasques Belo.

Conselho Fiscal: Presidente — António Amâncio do Sacramento Machado; Secretário — Manuel Cipriano; Relator — José Bento Junior.

Suplentes do Conselho Fiscal: Manuel Peres Tenório e Emílio Tenório Piloto.

O MOVIMENTO DO NOSSO PORTO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

so porto, como também a pericia, desembaraço, cuidadoso tratamento das cargas e honestidade de carregadores e estivadores. Pode-se afirmar que em poucos portos do mundo as mercadorias são tão bem cuidadas e as operações portuárias decorrem com tão grande disciplina.

M. D. M. Falconer, Lda.

Por escritura desta data, lavrada nas notas do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Pedro Augusto dos Santos Gomes, Bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra, foi alterado o pacto social de «M. D. M. Falconer, Lda.», substituindo-se o art.º 3.º, pelo seguinte:

3.º

O seu objecto é o comércio de exportação de madeiras, bem como todo e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva, em Assembleia Geral, explorar, exceptuados aqueles para que seja precisa autorização prévia.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1954.

A ajudante do 8.º Cartório Notarial

Odete de Lemos Figueiredo

PADARIA em Alcoutim

Arrenda-se, em virtude do proprietário não poder estar à frente da mesma.

É a única legalmente autorizada no concelho. Quem pretender dirija-se a V.ª de Manuel Serafim — Alcoutim.

Hóquei em Patins

Realizou-se, no passado domingo, no Parque de Instrução dos Bombeiros desta vila, perante fraca assistência, um jogo de hóquei em patins, entre as equipas do Sport Lisboa e Faro e Hóquei Clube Vila Real, saindo vencedores os locais, merecidamente, por 5-4.

Depois de estarem a perder à 1.ª parte por 3-1, os vilarealenses reagiram na melhor altura, chamando para si a boa exibição de conjunto e com a defesa bem organizada.

Alinharam pelos locais: José Luís, (Munhoz), Manuel Salvador, Alvaro Primitivo, Cavaco e Faisca, a 6.º Luís Cândido.

Marcaram: Faisca, 2 e Primitivo, 3. No próximo domingo, a equipa do Hóquei Clube Vila Real deslocar-se á a Faro, para defrontar o Sport Lisboa e Faro.

MOMENTO SOCIAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

socialista nem o socialismo medrou, nos Estados Unidos da América. No país capitalista por excelência, as organizações patronal e operária defrontam-se, reconhecendo-se reciprocamente o direito de cidade. E sem visar fins de subversão social, o operariado americano conseguiu um nível superior de vida ao de qualquer outra nação.

Está à vista esta verdade:— a eliminação do lucro individual dos possuidores dos meios de produção não influi no melhoramento da situação do operariado, porque a administração do Estado é mais custosa e absorve a melhor parte do rendimento da produção.

A experiência mostra-nos que a teoria do intervencionismo do Estado só é aceitável dentro de certos limites. Portugal dá um magnífico exemplo dessa limitação. Árbitro entre o capital e o trabalho, para eliminar os seus antagonismos, rejeita em absoluto as nacionalizações industriais e coopera com a iniciativa particular, no progresso económico.

O exemplo da Alemanha Ocidental é também elucidativo. Saida dum guerra que a deixou exausta, ela pode erguer-se sem sair dos métodos do liberalismo económico. Ela é hoje um dos países de moeda sã, nesta Europa empobrecida e um dos maiores credores da União Internacional de Pagamentos. A sua produção industrial aumenta sem cessar e a Inglaterra e a França recebem, com razão, a sua concorrência nos mercados do Mundo.

Comparem-se estes resultados com os do Trabalho inglês e ver-se-á que há razões de sobra para falar da crise do socialismo democrático.

Carlos Rates

Está indeciso?

Não hesite. A HAVANEZA é a casa que melhor pode servi-lo em todos os trabalhos de fotografia.

Holland-America Line



AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

15. R. DOS PANQUEIROS - LISBOA

TELEF. 21143/21789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“ALMDYK”

carrega em LISBOA em 23 de FEVEREIRO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«DURANGO» — 18 de Fevereiro

«DONGEDYK» — 2 de Março